



POR RAFAEL BARISAUSKAS

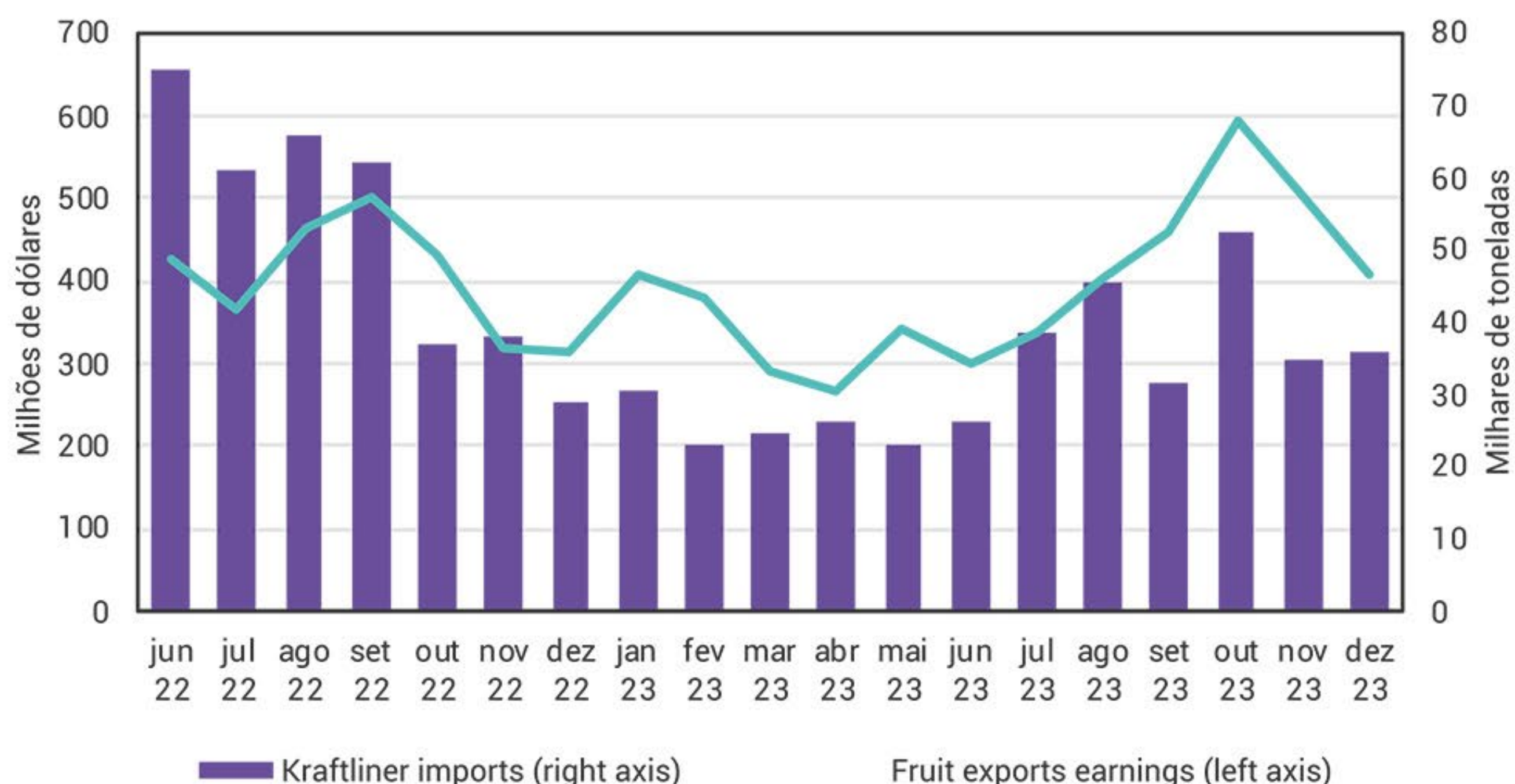
Ingressou na Fastmarkets em 2019 como economista para a América Latina, analisando os mercados regionais de celulose, papel e embalagens, além da cobertura econômica para a região. Trabalha com projeções econômicas desde 2013, acumulando um vasto conhecimento em comércio de *commodities* e organização industrial. Além disso, atua como professor universitário de economia na FECAP (Brasil). É mestre em Economia pela universidade KU Leuven, na Bélgica, focando sua pesquisa em análise das cadeias globais de valor na indústria de papel e celulose. E-mail: rbarisauskas@fastmarkets.com

CRESCIMENTO NAS EXPORTAÇÕES DE FRUTAS NA AMÉRICA DO SUL DEVE IMPULSIONAR CONSUMO DE PAPELÃO ONDULADO EM 2024

Os primeiros dados de produção da safra 2023-2024 de frutas da América do Sul estão sendo divulgados pelos institutos de estatísticas locais, e os danos às culturas causados pelo El Niño parecem ser menos graves do que pensávamos. Como consequência, compradores de papel para embalagem têm ido ao mercado para garantir os volumes necessários para exportar sua produção. Muitos adotaram estratégias para evitar o acúmulo indesejado de estoques e exposição a riscos desnecessários diante de quedas de preços previstas para os diferentes tipos de papel para embalagem, como relatado pela Fastmarkets recentemente em nosso *Latin American Paper Products Monitor*.

O impacto menos drástico do El Niño na produção de frutas na América do Sul reflete os fortes investimentos que produtores fizeram nos últimos anos para melhorar sua produção e áreas plantadas, apoiados por preços atrativos e que devem continuar subindo no longo prazo. Portanto, mesmo com condições climáticas menos favoráveis na temporada 2023-2024, a produção não caiu tanto quanto muitos participantes do mercado temiam. De fato, as exportações continuaram suportando a demanda nos últimos meses de 2023, conforme detalhado em uma matéria exclusiva de Marina Faleiros, editora-chefe da América Latina e country manager da Fastmarkets no Brasil.

Figura 1 - Importações sul-americanas¹ de kraftliner versus exportações de frutas²
Milhões de dólares, milhares de toneladas



Fonte: Global Trade Tracker (GTT). Elaboração: Fastmarkets

1. Inclui apenas Argentina, Chile, Colômbia e Peru

2. Considera apenas frutas vermelhas, cerejas, damascos, uvas, maçãs, pêras, pêssegos, mamões, nectarinas, ameixas, tâmaras, figos, abacates, goiabas e mangas.

A colheita de mirtilo no Chile e no Peru ocorre entre setembro e dezembro, enquanto a colheita de cereja acontece entre novembro e dezembro. Apesar da queda na produção dessas frutas devido às condições climáticas adversas, as exportações não caíram tanto, por causa da manutenção de níveis atrativos dos preços no mercado internacional.

No Chile, a produção de mirtilos caiu cerca de 30% em 2023 em comparação com 2022, mas a sua exportação e outras frutas vermelhas caíram apenas 12,3% na mesma base de comparação. Os embarques ao exterior aumentaram nos últimos meses de 2023 devido às condições favoráveis de preço, segundo dados preliminares do Global Trade Tracker (GTT). Os dados de 2024 mostram uma tendência semelhante, com volumes crescendo na comparação anual em janeiro e caindo apenas 2% em fevereiro, enquanto as receitas com os envios cresceram a taxas de dois dígitos.

No Peru, as exportações de frutas vermelhas caíram 21% no ano passado, com o país sofrendo mais os efeitos negativos do El Niño do que o Chile. Ainda assim, as receitas das exportações cresceram mais de 27%, apesar da queda nos volumes, indicando que os produtores conseguiram manter margens saudáveis e apoiar a compra de embalagens de papel para a temporada, além de financiar investimentos para o ciclo de 2024-2025. As exportações de frutas vermelhas no Peru caíram drasticamente entre setembro e outubro, quando a colheita de mirtilos começou; mas os embarques se recuperaram depois, seguindo a tendência vista nas exportações de outras frutas vermelhas, como morangos e até mesmo cerejas.

Já os embarques sul-americanos de frutas tropicais, como mangas, abacates, abacaxis e outras, também mostraram alguma resiliência apesar dos efeitos negativos do El Niño no Peru e na Colômbia. Porém, essas culturas foram mais prejudicadas no Chile. A colheita de frutas tropicais ocorre ao longo de todo o ano, mas, assim como as frutas vermelhas, o pico da colheita ocorre na segunda metade do ano, o que também sustentou as importações de papel de embalagem na sequência durante o quarto trimestre de 2023.

As exportações de frutas tropicais peruanas caíram quase 5% em 2023, mas a receita com os embarques cresceu quase 3% no período. Os dados comerciais dos primeiros meses de 2024 mostram uma tendência similar, com as quantidades diminuindo enquanto os ganhos aumentam na comparação anual, apesar da queda no volume. Assim como no Peru, as exportações colombianas cresceram 12% enquanto a receita subiu quase 10% em 2023. Por outro lado, as exportações chilenas de frutas tropicais caíram 65% em 2023, a naturalmente o faturamento

dos embarques despencou mais de 52% no mesmo período, refletindo os danos do El Niño às colheitas locais.

Por fim, as exportações de outras frutas de menor valor, como maçãs, peras, pêssegos e ameixas, também mostraram alguma resiliência e sustentaram, de certo modo, o consumo de papel de embalagem nos últimos meses de 2023. Os embarques desses produtos devem continuar a apoiar as importações de papel em 2024, apesar dos estragos causados pelo El Niño terem sido grandes no Peru e na Colômbia.

As exportações chilenas desses tipos de frutas cresceram 6,4% em 2023 e continuaram a aumentar a uma taxa de dois dígitos nos primeiros meses de 2024, enquanto os ganhos cresceram a uma taxa semelhante no ano passado. Na Argentina, os volumes de exportação aumentaram mais de 40%, impulsionados também pela forte desvalorização da moeda observada em 2023, ao passo os ganhos cresceram apenas 8%. Dados preliminares para o início de 2024 mostram tendência semelhante, com os embarques aumentando mais de 60% em janeiro e mais que dobrando em relação ao ano anterior em fevereiro, também impulsionados pela reabertura econômica promovida pelo novo governo de Javier Milei desde que assumiu o cargo em dezembro. Enquanto isso, as exportações peruanas desses mesmos produtos despencaram mais de 50% em 2023, levando a uma queda de quase 38% nas receitas. Tendência semelhante também foi observada na Colômbia, onde os volumes caíram 42% e os ganhos 32% em 2023.

Em resumo, as exportações de frutas da América Latina caíram em 2023 devido aos efeitos negativos do El Niño nas colheitas. No entanto, os embarques não diminuíram tanto quanto a produção, pois os ganhos com as exportações continuaram atraentes o suficiente para os produtores, que direcionaram os seus volumes ao mercado externo. Essa tendência sustentou o consumo de embalagens na última parte do ano, embora a demanda tenha sido mais fraca do que no mesmo período de 2022.

Esperamos que a normalização das condições climáticas na América do Sul em 2024, com o fim do El Niño e em conjunto com os resultados positivos das exportações de 2023-2024, colabore para financiar investimentos nos produtores das safras da região e sustentar a compra de papel de embalagem para embarcar os volumes. Nossa projeção, conforme divulgado em nosso relatório Latin American Pulp & Paper Forecast, é que o consumo de papelão ondulado em 2024 crescerá 1,8% no Chile, 2,7% na Colômbia e 3,1% no Peru. Na Argentina, apesar do aumento nas exportações de frutas esperado para o ano, ainda deve registrar uma queda no consumo de papelão ondulado em 2024 devido à recessão que o país enfrentará. ■